“PARA A DIREITA!"

"Rolando, rolando, rolando..."

"Para a esquerda!"

"Rolando, rolando, rolando!"

"Ei, Srta. Supostamente com 600 Anos, essa é minha manta", minha irmã faz uma careta enquanto nos observa. *Ops.*

É outro dia frio dentro de casa, e nós duas estamos enroladas como um burrito, com apenas nossas cabeças aparecendo em extremidades opostas do cobertor da minha irmã. Não me lembro exatamente quando Yachi chegou aqui, e provavelmente não vou notar quando ela sair, mas por enquanto, estamos brincando de algum tipo de jogo de rolar.

"Isso é divertido?", minha irmã pergunta com dúvida.

"Isso aquece o corpo", Yachi explica, se contorcendo no chão. Ela continua me chutando na barriga, e dói.

Revirando os olhos, minha irmã volta para a TV. "Legal."

"Gostaria de se juntar a nós, Shimamura-san?"

"Pode não parecer, mas na verdade estou muito ocupada", ela responde, reclinando-se em sua cadeira no chão e olhando para a tela da TV.

Sim, bem, nós também estamos muito ocupadas! Ao contrário de você, não estamos apenas deitadas por aí! Mas tenho que combinar os movimentos de Yachi com cuidado, senão não vamos rolar muito. Quando você rola, tem que começar de uma ponta e ir até o final para formar o burrito. Depois, fazer o mesmo para voltar. Esse é o truque.

Rolando, rolando, rolando. Rolando atrás da minha irmã. Então mudamos de direção e rolamos até a parede. Rolando, rolando, rolando. Depois rolamos até a janela...

"Meu Deus, vocês não podem parar com isso?!"

Minha irmã se levanta e coloca um ponto final na brincadeira. Nós tentamos nos soltar. Sem sorte.

"Qual é o seu problema?" Yachi pergunta.

"Não, qual é o seu problema?" minha irmã retruca.

"Nós estamos apenas nos mantendo aquecidas."

"Oh sim, apenas isso", eu me junto a elas, imitando a voz de Yachi. Minha irmã suspira, encolhendo os ombros em derrota.

Então um som ressoa lá de cima.

"Ah, é o meu telefone!"

Minha irmã rasteja de quatro até a escrivaninha do seu escritório, onde pega o celular. Ela verifica brevemente a tela para ver quem está ligando e então atende. "Alô?"

Então ela se arrasta de joelhos para fora do quarto.

"Hmm..."

"Humf!"

Com minha irmã fora, eu saio do burrito e Yachi faz o mesmo. Juntas, nós nos sentamos sobre o cobertor vazio. Enquanto isso, Yachi tira o cachecol — imagino que ela tenha ficado com muito calor.

"Cachecóis são quentes, mas um pouco ásperos no pescoço."

"É mesmo?" Olho para o lado e percebo que o pescoço dela parece um pouco avermelhado. Talvez ela tenha a pele sensível.

O ar está cheio de poeira e brilhos azuis, provavelmente devido a todo o rebuliço. Como sempre, o cabelo azul brilhante de Yachi está coberto por esses brilhos. Estendo a mão e um deles pousa em meu dedo como se fosse um pequeno inseto azul. Lentamente, baixo minha mão para que ele não caia, mas alguns momentos depois, ele desaparece... então estendo a mão e pego outro.

Enquanto isso, Yachi observa meu dedo indo e vindo, de olhos arregalados.

"O que são essas coisas, Yachi?" Pergunto enquanto encaro a pequena partícula. Ela inclina a cabeça enquanto ele se dissipa.

"Não faço ideia. Teria que perguntar à pessoa de quem herdei meu cabelo."

"Hã?"

Às vezes Yachi dizia coisas realmente confusas. Talvez ela estivesse se referindo aos pais?

"Seu pai tem o mesmo cabelo que você?"

"Ele não tem cabelo nenhum."

"Hã...? Tipo um monge?"

"Um o quê?"

Parece que não é isso. Ele é só careca, então? "E sua mãe?"

"Não."

Sua mãe também é careca?! Ok, não, isso não pode estar certo. Hmmm... Yachi é um mistério. Ela não parece estar mentindo ou algo do tipo, mas eu simplesmente não a entendo... Será que é porque ela é um alienígena? Mas ela está aqui mesmo na Terra! O que há para não entender?

"Muito bem. Eu vou te revelar meu segredo."

"Seu segredo?"

Ela balançou a cabeça vigorosamente, sacudindo mais partículas brilhantes. "Permita-me investigar o mistério das luzes brilhantes", declara, batendo orgulhosamente no peito. Então ela tosse — acho que bateu um pouco forte — e balança a cabeça.

Com cada movimento, mais e mais partículas saem voando. Eu olho para a esquerda e para a direita, para a esquerda e para a direita... Não há fim para eles!

Depois de um tempo, ela para e cruza os braços com ar de superioridade. "Impressionante, não é?"

"Uma vez tirei 100 de 100 no meu teste de culinária."

"Excelente", Yachi concorda, mas parece que ela não entende o que isso significa. Ou talvez eu esteja apenas enviesada porque ela tem cabelos azuis. "Nesse caso, permita-me oferecer isto... Ai!"

Ela geme ao puxar dois longos fios de cabelo brilhantes e sedosos; eles farfalham ligeiramente na brisa quente do aquecedor. Então ela pega minha mão, estende meu dedo indicador e envolve os fios ao redor dele em um nó de laço suave, como o penteado dela. Eu mexo o dedo, e ele bate asas como uma borboleta.

Então ela aponta para o laço. "Adivinha? Isso não vai sair até o mistério ser resolvido."

"Não acredito, sério?!"

“Hee hee hee!” ela ri com malícia.

Por um momento, sinto vontade de testar isso puxando uma das pontas do laço... mas então eu baixo a mão. Se desfizer, tenho medo de que desapareça para sempre. Devo aproveitar um pouco primeiro.

As asas da borboleta batem alegremente, quase como se lesse minha mente.

“Ah, bem... Eu não quero soltá-lo rápido demais, senão vai desaparecer!” Aponto meu dedo para o rosto de Yachi, e a pequena borboleta de inverno me acompanha, suas centelhas com a mesma cor dos olhos dela. “Então espero que esteja preparada para ficar por perto, Yachi!”

"Ho ho ho... A propósito, quem é essa 'Yachi' de quem você fala?"

E assim começou minha competição com a Yachi... mas, para ser honesta, era uma competição na qual eu não estava muito certa de que poderia vencer.